

## “GORDO(A) SÓ FAZ GORDICE”: UM ESTUDO SOBRE CATEGORIZAÇÃO

ANE CRISTINA THUROW<sup>1</sup>;  
LILIANE DA SILVA PRESTES RODRIGUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [ane.thurow@gmail.com](mailto:ane.thurow@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [prestesliliane@gmail.com](mailto:prestesliliane@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Linguística Cognitiva (LC) une diferentes teorias e busca analisar, descrever e explicar a linguagem como parte integrante da cognição, compartilhando ideias sobre a importância do estudo da linguagem baseada no uso. Para a LC, a linguagem está a serviço do significado, sendo a relação entre palavra e mundo mediada pelos processos cognitivos. Desta forma, a teoria assume que fatores situacionais, biológicos, psicológicos, históricos e socioculturais são imprescindíveis e fundacionais na caracterização da estrutura linguística (SILVA, 2004).

Por isso, as pesquisas em LC adotam uma perspectiva empírica, considerando a linguagem como instrumento cognitivo de organização, processamento e transmissão de informação semântico-pragmática ancorado na experiência física e cultural. As formas da língua acionam um conjunto de processos gerais (utilizados em todos os aspectos da vida) que operam sobre as bases de conhecimentos acumulados. (CROFT e CRUSE, 2004).

Segundo FERRARI (2011, p. 15), a LC “concebe o significado como construção mental, em um movimento contínuo de categorização e recategorização do mundo, a partir de interação de estruturas cognitivas e modelos compartilhados de crenças socioculturais”. A categorização é um processo inerente ao ser humano e uma das capacidades cognitivas fundamentais, visto que permite a classificação, identificação e a organização de todo tipo de conhecimento, inclusive o de natureza linguística (SILVA, 1997).

Segundo LAKOFF (1987, p. 5), “não há nada mais básico do que a categorização para o nosso pensamento, percepção, ação e discurso<sup>1</sup>”. A maioria das categorizações é automática e inconsciente, compondo uma das condições de possibilidade da linguagem. “Uma vez que entendemos o mundo não só em termos de coisas individuais, mas também em termos de categorias de coisas, tendemos a atribuir uma existência real a estas categorias<sup>2</sup>” (LAKOFF, 1987, p.7).

A LC postula que a categorização linguística se processa na base de protótipos (exemplares típicos, mais representativos) e que as categorias linguísticas se organizam em torno de uma estrutura prototípica. Deste modo, a categorização depende de propriedades compartilhadas pela maioria dos representantes de um grupo, compartilhando apenas alguns traços em comum com membros periféricos. A teoria do protótipo, modelo de categorização, tem sua origem na investigação de ROSCH (1973, 1978) e seus discípulos sobre a categorização das cores, das aves e de outras classes de entidades (SILVA, 1997).

A categorização é o processo mental por excelência, visto que sua base é semântica e deste modo, as palavras e expressões utilizadas por um sujeito são

---

<sup>1</sup> There is nothing more basic than categorization to our thought, perception, action, and speech.

<sup>2</sup> Since we understand the world not only in terms of individual things but also in terms of categories of things, we tend to attribute a real existence to those categories.

unidas por algum critério de significado. Para LANGACKER (1991, p. 60), a “categorização é, então, uma questão de julgamento humano, e nenhum atributo precisa ser compartilhado por todos os membros da classe<sup>3</sup>”. Desta forma, nomes compõem prototipicamente “coisas”, percebidas genericamente como regiões em um determinado domínio. A palavra “*gordice*”, por exemplo, é um nome feminino que cria conexões entre entidades e, ao mesmo tempo, relaciona-se a outras palavras e seus respectivos significados.

A perspectiva da LC é a de que a linguagem precisa ser estudada no uso e no contexto da categorização, do processamento mental, da interação e da experiência individual e sociocultural, o que proporciona uma variedade de estudos. O presente trabalho busca refletir sobre a questão da obesidade por meio de um panorama que observa o contexto sócio-histórico-cultural dos sujeitos imersos no ambiente virtual na sociedade atual. Assim, tem-se como objetivo analisar a construção linguística “*gordo(a) só faz gordice*” a partir dos *tweets* verificados no buscador Topsy<sup>4</sup>, tentando identificar as categorias relacionadas aos significados evocados pelos sujeitos.

Esta pesquisa visa a possibilitar uma abordagem sobre a visão estabelecida na sociedade acerca do indivíduo obeso num contexto mais amplo, num processo que envolve identificação e categorização. Segundo LANGACKER (1987), a LC reconhece que a capacidade para a linguagem se fundamenta em capacidades cognitivas gerais, como também todas estas capacidades são culturalmente situadas e definidas. Na visão de WOODWARD (2013, p. 42), “cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados.” Assim, a categoria “obesidade” carrega consigo uma grande variedade de estereótipos negativos pré-estabelecidos socialmente e que são culturalmente internalizados pelos processos de socialização.

## 2. METODOLOGIA

A opção por elaborar a análise a partir da construção linguística “*gordo(a) só faz gordice*” relaciona-se à ideia de que o conhecimento tem natureza enciclopédica e se organiza por meio de processos de categorização baseados em vivências anteriores (LANGACKER, 1987). Nesse sentido, entende-se que a categoria “*obesidade*” tem como um dos seus exemplares a palavra “*gordice*” que, por sua vez, instancia determinados significados.

Inicialmente, fez-se uma observação atenta na Internet em busca de frases bastante utilizadas pelos internautas e que estivessem atreladas à categoria “*obesidade*”. Das muitas expressões, optou-se pela construção linguística citada anteriormente. Para a coleta de dados, utilizou-se o buscador Topsy. No buscador, utilizaram-se os critérios: relevância (visto que apresenta o número de *retweets*, mostrando que o *tweet* foi muito usado), 30 dias, *tweets* e idioma português, tendo sido encontrados 1089 *tweets* da construção linguística “*gordo só faz gordice*” e 169 *tweets* para “*gorda só faz gordice*” e através da leitura minuciosa foram selecionados

---

<sup>3</sup> Categorization is then a matter of human judgment, and no attributes need be shared by all class members.

<sup>4</sup> O Topsy é uma ferramenta de busca específica para *tweets* que permite ao internauta pesquisar informações através da digitação de palavras-chaves. Ele possibilita a busca de fotos, vídeos e *links*, no entanto, a postagem tem sempre ligação ao *twitter*. É possível, ainda, filtrar as postagens por mês, dia e hora, por idioma e por resultados (relevantes; mais novos ou mais antigos).

alguns exemplos. Foram excluídas todas as ocorrências em que a construção apareceu isolada ou repetida, resultando o corpus de análise em 54 *tweets*.

A partir disso, utilizou-se o dicionário informal<sup>5</sup> para verificar os significados atribuídos à unidade lexical (UL) “*gordice*”. Por meio dos significados encontrados, criaram-se as cinco categorias, nomeadas a partir da construção linguística para esclarecer os significados atribuídos a ela.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho evidencia uma análise relacionada ao tema “obesidade”, utilizando o processo de categorização, que embasa os usos de linguagem em diferentes contextos comunicativos.

Conforme referido, a análise parte de cinco categorias estabelecidas para a construção linguística, depreendendo-se o significado através da construção sintática como um todo. Assim, seguem as categorias e seus respectivos exemplos:

Tabela 1: Categorias relacionadas à construção “*gordo(a) só faz gordice*” em *tweets*.

<b>Categoria 1 - Ações consideradas engraçadas ou tolas (16 tweets)</b>
1. Só curtiu a foto porque era comida. <i>Gordo só faz gordice</i> hahahahaha
2. Da série: <i>gorda só faz gordice</i> :trouxe comida pro quarto e derrubei td na cama:parabéns
<b>Categoria 2 - Ser guloso(a), ato de comer (14 tweets)</b>
3. 10h36!!! <i>Gordo só faz gordice</i> msm -->>> "@...: Já pode almoçar?"
4. Comi feito uma mendiga desnutrida, hoje. Provando que <i>gordo só faz gordice</i> .
<b>Categoria 3 – Agir com preconceito (11 tweets)</b>
5. Gente <i>gorda só faz gordice</i> kkkk ... N deveriam existirrrrrrrr
6. <i>gorda so faz gordice</i> mesmo aceita vao emagrecer
<b>Categoria 4 – Citar alguma comida (7 tweets)</b>
7. <i>Gordo só faz gordice</i> . Melhor biscoito! instagram.com/...
8. <i>gorda só faz gordice</i> k #brigadeiro #love #frio #gorda instagram.com/...
<b>Categoria 5 – Afirmar que é gordo(a) (6 tweets)</b>
9. @... kkkkkkkk ninguem manda eu ser gordo =( <i>gordo só faz gordice</i>
10. <i>Gordo só faz gordice</i> . Eu só faço <i>gordice</i> . Logo eu sou <i>gorda</i> .

A partir das categorias apresentadas, percebem-se algumas atribuições de significado. As construções linguísticas nas quais a UL está inserida permitiram que “*gordice*” signifique mais do que os seus sinônimos do dicionário informal<sup>6</sup>.

As categorias nomeadas compartilham a ideia de que o sujeito gordo pensa e age diferente, estando fora dos padrões estabelecidos pela sociedade. No contexto dos *tweets*, não é necessário ser gordo de fato para fazer “*gordice*”, dizer que age como um, comer demasiadamente, não resistir ou falar de comida já possibilita utilizar a construção. No entanto, existem algumas propriedades que as distinguem. A categoria 1 – *Ações consideradas engraçadas ou tolas* – revela atitudes consideradas corriqueiras para os gordos, como seu desejo por comida junto ao seu jeito estabonado, que estão ligadas aos estereótipos pré-estabelecidos. A segunda categoria – *Ser guloso(a), ato de comer* – relaciona-se ao desejo ou vontade compulsória de consumir algo, aparecendo expressões como “*almoçar*” e “*comi feito um mendiga*” que estão atreladas ao ato de se alimentar.

<sup>5</sup>Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/gordice/>. Acessado em 24 jul. 2014.

<sup>6</sup> Os sinônimos são: *gulodice*, *gostosura* e *ato escroto*.

A terceira categoria – *Agir com preconceito* – foi atribuída às construções que demonstraram uma ideia de desprezo a alguém, considerando uma pessoa gorda como inferior ou deixada à margem da sociedade. *Citar alguma comida* – é a quarta categoria, que se refere à nomeação de um alimento, no entanto, há um apagamento da possível ação realizada, como a vontade de comer ou o ato de comer o “*biscoito* ou *brigadeiro*”. Na última categoria – *Afirmar que é gordo(a)* –, o internauta expõe seu estado físico atual, revelando que está acima do peso e que também faz “*gordice*”.

Assim, se tentarmos sintetizar a análise, pode-se afirmar que “*gordice*” diz respeito à alimentação (o que, o quanto ou quando se come) ou a um ato de afirmação da identidade do gordo, realizada por ele mesmo, que se caracteriza através do “*faz gordice*”, ou pelo outro, que o avalia negativamente, como alguém que comete atos constrangedores e que não deveria existir.

Este trabalho faz parte de um empreendimento de pesquisa maior, que inclui a dissertação da autora, que abordará a questão da obesidade e do sujeito como ser que constrói e é construído na/pela linguagem. Os dados coletados serviram de base para a elaboração do trabalho focado nas redes de significado geradas pela utilização da linguagem em contexto comunicativo.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir desse trabalho, evidencia-se o estudo de questões ligadas à obesidade ainda pouco discutidas pelas teorias linguísticas e que revelam pelo discurso inúmeras possibilidades de pesquisas. A LC, que considera a linguagem como parte integrante da cognição e em interação com outros sistemas cognitivos, possibilita a interdisciplinaridade com as outras ciências cognitivas e estudos linguísticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROFT, W.; CRUSE, D. A. **Cognitive Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAKOFF, G.. **Women, Fire, and Dangerous Things**. What Categories Reveal about the Mind, Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LANGACKER, R. **Foundation of cognitive grammar: Theoretical prerequisites**. v.1. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Foundation of cognitive grammar: Descriptive applications**. v.2. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- SILVA, A. S. Introdução: linguagem, cultura e cognição, ou a Linguística Cognitiva. In: SILVA, A. S.; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (Org.). **Linguagem, cultura e cognição: Estudos de Linguística Cognitiva**. v. I. Coimbra: Almedina, 2004. p. 1-10.
- \_\_\_\_\_. A linguística cognitiva: Uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista portuguesa de humanidades**. v.1, n.1-2, p. 59-101, 1997.
- WOODWARD, K.. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Cap.1, p. 7-72.
- Dicionário informal**. Gordice. Acessado em 24 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/gordice/>.
- Topsy**. Acessado em 24 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://topsy.com/>.